

MÚSICA COM O SOM DAS ESTRELAS

Com a evolução da ciência e da tecnologia, o ser humano passou a conseguir registrar alguns dos sons do universo, como as ondas acústicas de explosões de estrelas, que em condições normais não conseguimos escutar. Agora, essas mesmas ondas sonoras foram utilizadas para criar a primeira música feita com sons de estrelas. O projeto chama-se Starsounds e foi organizado pelos astrofísicos Garik Israelian e Brian May, também conhecido por ter sido guitarrista da banda britânica Queen. Tudo começou em 2005, quando Israelian gravou algumas ondas acústicas estelares, o que acabou por ser a base principal da música. Depois, coube ao compositor Brian Eno aumentar a velocidade desses sons, para que pudessem ser escutados pelo ouvido humano. Estava feito o arranjo musical.



Por fim, apenas ficava a faltar um videoclipe da melodia espacial. Paul Franklin e Oliver James, especialistas em efeitos visuais para filmes e animações, elaboraram-no a partir de ondas acústicas das estrelas e de imagens do Sol. O resultado pode ser visto no YouTube. Basta procurar por “Starmus Starsounds”, fazer “play”, fechar os olhos e imaginar que está a navegar pelo Universo.

PRESERVADA NUMA TÁBUA DE PEDRA

Professor recria ementa milenar da Mesopotâmia

Confeccionar e partilhar nas redes sociais empreitadas culinárias já era popular antes da pandemia. Quando a quarentena começou, todos notámos que isso aguçou, ainda mais, o instinto de chef de algumas pessoas. Foi o que aconteceu com Bill Sutherland, professor de Biologia da Universidade de Cambridge. Só que, nesse caso, o académico decidiu recriar receitas dos povos da Mesopotâmia (área que hoje corresponde aproximadamente à maior parte do Iraque e Kuwait, além das zonas orientais da Síria e de regiões ao longo das fronteiras Turquia-Síria e Irão-Iraque). Outra curiosidade é que a ementa estava escrita numa peça arqueológica com quase quatro mil anos. A ideia surgiu depois de Bill ler uma publicação do investigador Moudhy Al-Rashid, especialista em cultura babilónica. Intrigado, o académico comprou o livro “Yale Babylonian collection” e achou que seria

interessante tentar recuperar a história para a “provar”. As receitas originais dos quatro pratos confeccionados foram escritas numa tábuca de pedra no ano de 1750 a.C. “Gastei uma hora a planear e mais duas horas só a cozinhar”, explicou o académico. Bill Sutherland escolheu fazer um “ensopado de borrego”; um prato chamado “tuh’u”, feito com carne, sal, alho, rúcula, cerveja, cebolas e especiarias; um “pa rütum”, prato de coentros, sal e alho; e, por último, um caldo originalmente feito com sangue de ovelha. Depois de publicar os resultados na sua conta do Twitter, a originalidade despertou o interesse de muitos dos seguidores, que dizem ter ficado com água na boca. Foram tantas as partilhas que os órgãos de comunicação social não o largaram. Agora, as fotos das receitas milenares correm mundo pela internet.



25

anos depois de ter sido condenado, o americano Samuel Brownridge – preso e acusado do roubo e morte de Darryle Adams – foi solto quando o caso foi revisto por suspeitas de falhas no processo.

ACULTURA

Por **Bernardo Pires de Lima**
Escolhas do analista político

BOXE E UM DISCO QUASE PERFEITO



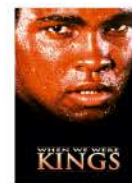
MESSAGES FROM A LOST WORLD: EUROPE ON THE BRINK

Passei os penosos meses de (des)confinamento a escrever um novo livro sobre autoritarismo e o papel de Portugal neste contexto alarmista acelerado pela pandemia. E andei focado nalguns dos seus melhores autores, como Pippa Norris, Tim Snyder, Anne Applebaum, Andrea Kendall Taylor, Erica Frantz e, claro, Stefan Zweig, cuja coletânea de dez ensaios destaca. Escritos entre 1914 e 1941, podem ser perturbadoramente transportados para 2020. Não subestimemos os sinais.



A INVENÇÃO DO DIA CLARO

Sou obcecado por música. Desde que me conheço que coleciono vinil, raridades, sigo as minhas bandas de culto, vou a concertos, tudo muito à volta do rock, punk e metal. Nos últimos meses ouvi muito Nick Cave, voltei aos Beastie Boys, por culpa do genial documentário do Spike Jonze, mas também aos Wilco, Johnny Cash e até Nirvana. Mas é o último dos Capitão Fausto que está em loop, qualquer coisa entre Belle & Sebastian e Beach Boys. Palavras simples e melodia viciante fazem dele um disco quase perfeito.



WHEN WE WERE KINGS

Com uma vida familiar intensa e muitas frentes de trabalho, o desporto é o meu escape permanente. Antes da pandemia fazia quatro em simultâneo (boxe, natação, corrida e ténis), este uma fixação competitiva desde os dez anos e o boxe uma descoberta recente entusiasmante, o que me levou aos escritos de Norman Mailer, F. X. Toole ou Joyce Carol Oates. Mas a escolha vai para o extraordinário documentário “When we were kings”, de Leon Gast, sobre o mítico combate no Zaire entre Muhammad Ali e George Foreman, em 1974, duas lendas que o boxe eternizou para lá do ringue.

130

toneladas de produtos chineses foram apreendidas pelas autoridades alfandegárias americanas, por suspeita de terem sido produzidas por muçulmanos presos em campos de trabalho forçado.

110

é o número mínimo de pessoas necessárias para fazer uma ocupação bem-sucedida em Marte. A previsão tem em conta uma série de variáveis para estabelecer uma comunidade autossustentável no planeta vermelho.